Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.33492

ORDENHA DO LEITE MATERNO NA ERA DIGITAL: DESINFORMAÇÃO, MERCANTILIZAÇÃO E O PAPEL EDUCATIVO DO ENFERMEIRO

BREAST MILK EXPRESSION IN THE DIGITAL ERA: MISINFORMATION, COMMERCIALIZATION, AND THE EDUCATIONAL ROLE OF NURSES

EXTRACCIÓN DE LECHE MATERNA EN LA ERA DIGITAL: DESINFORMACIÓN, MERCANTILIZACIÓN Y EL PAPEL EDUCATIVO DEL ENFERMERO

Mariana Witchemichen Teles[1]
Altair Justus Neto[2]

RESUMO: Esse artigo buscou analisar os impactos da desinformação e da mercantilização da ordenha de leite materno na plataforma TikTok, com enfoque na falsa percepção de hipogalactia, bem como discutir o papel educativo do enfermeiro frente a esse cenário. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, caracterizado como pesquisa netnográfica em ambiente digital. A coleta ocorreu entre abril de 2025 e abril de 2026 por meio de hashtags relacionadas à amamentação e à ordenha. De 135 vídeos identificados inicialmente, selecionaram-se 40 vídeos de alto engajamento e 120 comentários, submetidos à Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Os resultados evidenciaram a associação recorrente entre ordenha e aumento obrigatório da produção láctea, mercantilização de produtos e consultorias leigas, incentivo ao uso não prescrito de domperidona, crenças populares envolvendo álcool e relatos frequentes de insegurança e esgotamento materno. Conclui-se que a exposição a padrões irreais de hiperlactação favorece ansiedade, frustração e risco de desmame precoce, reforçando a urgência da atuação do enfermeiro na promoção do letramento digital em saúde e de práticas seguras baseadas em evidências.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Ordenha Humana. Redes Sociais.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the impacts of misinformation and the commercialization of breast milk expression on the TikTok platform, focusing on the false perception of hypogalactia, as well as to discuss the educational role of nurses in this context. This is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach, characterized as netnographic research in a digital environment. Data collection took place between April 2025 and April 2026 using hashtags related to breastfeeding and milk expression. Out of 135 initially identified videos, 40 high-engagement videos and 120 comments were selected and subjected to Bardin's Thematic Content Analysis. The results revealed a recurrent association between milk expression and mandatory increased milk production, commercialization of products and lay consultations, encouragement of non-prescribed domperidone use, popular beliefs involving alcohol, and frequent reports of maternal insecurity and exhaustion. It is concluded that exposure to unrealistic hyperlactation standards favors anxiety, frustration, and the risk of early weaning, reinforcing the urgency of nurses' role in promoting digital health literacy and safe evidence-based practices.

Keywords: Breastfeeding. Human Milk Expression. Social Media.

[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná.
[2] Professor e Coordenador do Curso de Enfermagem e vice-coordenador do Curso de Medicina. Orientador. Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar los impactos de la desinformación y la mercantilización de la extracción de leche materna en la plataforma TikTok, con enfoque en la falsa percepción de hipogalactia, así como discutir el papel educativo del enfermero frente a este escenario. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, de enfoque cualitativo, caracterizado como investigación netnográfica en ambiente digital. La recolección se realizó entre abril de 2025 y abril de 2026 mediante hashtags relacionados con la lactancia materna y la extracción. De 135 videos identificados inicialmente, se seleccionaron 40 videos de alto alcance y 120 comentarios, sometidos al Análisis de Contenido Temático de Bardin. Los resultados evidenciaron la asociación recurrente entre la extracción y el aumento obligatorio de la producción láctea, mercantilización de productos y consultorías legas, incentivo al uso no prescrito de domperidona, creencias populares que involucran alcohol y relatos frecuentes de inseguridad y agotamiento materno. Se concluye que la exposición a estándares irreales de hiperlactación favorece la ansiedad, la frustración y el riesgo de destete precoz, reforzando la urgencia de la actuación del enfermero en la promoción de la alfabetización digital en salud y de prácticas seguras basadas en evidencias.

Palabras clave: Lactancia Materna. Extracción de Leche Humana. Redes Sociales.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como a forma mais completa de nutrição infantil desde as primeiras horas de vida, desempenhando papel fundamental na promoção da saúde e no desenvolvimento do lactente. O Ministério da Saúde recomenda a amamentação até os dois anos de idade ou mais, de forma exclusiva nos primeiros seis meses, sem a necessidade de outros alimentos ou líquidos (BRASIL, 2023). Além de fornecer nutrientes e propriedades imunológicas que reduzem a morbimortalidade infantil, a amamentação oferece benefícios fisiológicos e emocionais à mulher, como a involução uterina e o fortalecimento do vínculo materno-infantil (BRASIL, 2023).

Fisiologicamente, a lactação envolve as fases de mamogênese, lactogênese e lactopoese, reguladas pelos hormônios prolactina e ocitocina e mantidas principalmente pela frequência e eficácia da sucção do lactente (NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION, 2023; CUNNINGHAM FG, et al., 2022; GUYTON AC e HALL JE, 2021). Nesse contexto, a ordenha do leite materno constitui uma estratégia terapêutica e de apoio relevante em situações específicas, como separação temporária entre mãe e bebê, internação do recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), alívio de ingurgitamento mamário, doação a bancos de leite humano e retorno ao trabalho (BRASIL, 2023).

Entretanto, a utilização da ordenha como parâmetro isolado para avaliar a produção láctea constitui um equívoco clínico. Mulheres que amamentam em livre demanda transferem a maior parte do leite diretamente ao lactente, sendo esperado que o volume extraído pela bomba seja reduzido e represente apenas o leite residual (KENT JC, et al., 2006; BECKER GE, et al.,

2016). A ausência de estímulos afetivos e fatores mecânicos ou emocionais influenciam diretamente o reflexo de ejeção na ordenha artificial (RIORDAN J e WAMBACH K, 2010; PRIME DK, et al., 2012). Assim, a suficiência do leite deve ser avaliada por indicadores clínicos da criança, como ganho ponderal, diurese e evacuações, e não pelo volume visualizado em um frasco (BRASIL, 2023).

Com a popularização das redes sociais digitais, especialmente plataformas de vídeos curtos como o TikTok, observa-se uma forte influência sobre comportamentos em saúde, atuando tanto como espaços de apoio quanto de rápida propagação de desinformação (VENTOLA CL, 2014). Estudos recentes sobre conteúdos de amamentação no TikTok já alertaram para a disseminação de informações inconsistentes com as evidências científicas (PARRA M, et al., 2025). Nesse ambiente, a exibição de grandes volumes de leite extraído e a comercialização de bombas, acessórios e consultorias reforçam a mercantilização da amamentação (RYAN K, et al., 2013), somada à banalização de galactagogos como a domperidona, cujo uso sem supervisão médica apresenta riscos importantes à saúde materna (GRZESKOWIAK LE, et al., 2018; BRODRIBB W, 2018).

A exposição contínua a padrões irreais de hiperlactação favorece sentimentos de inadequação, culpa e falsa percepção de hipogalactia, aumentando o risco de introdução precoce de fórmulas e desmame precoce (BROWN A e SHENKER N, 2021). Ademais, o estresse psicológico inibe a liberação de ocitocina, prejudicando o reflexo de ejeção e criando um ciclo negativo entre percepção e fisiologia (UVNÄS-MOBERG K, et al., 2020). Diante desse cenário, torna-se estratégico o papel educativo do enfermeiro desde o pré-natal até o puerpério, oferecendo cuidado humanizado, baseado em evidências e voltado à promoção do letramento digital em saúde (BRASIL, 2023; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar como a ordenha e a produção de leite materno são representadas em vídeos publicados no TikTok, considerando a presença de desinformação, o uso de galactagogos, a mercantilização da amamentação e seus impactos sobre a percepção materna, além de discutir o papel educativo do enfermeiro frente a esse cenário.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa (MINAYO MCS, 2014), caracterizado como pesquisa de campo em ambiente virtual fundamentada na

netnografia (KOZINETS RV, 2014). O cenário de investigação foi a plataforma digital TikTok, escolhida pelo elevado alcance orgânico e pela intensa circulação de conteúdos relacionados à maternidade e à lactação.

A coleta e a observação dos dados ocorreram entre abril de 2025 e abril de 2026, utilizando as hashtags #leitematerno, #rotinadeordenha, #domperidona, #amamentação e #produçãodeleite. Foram incluídos vídeos de acesso público, em língua portuguesa, com seção de comentários aberta, alto engajamento (acima de 10.000 visualizações) e temática relacionada à ordenha, aumento da produção láctea, percepção de baixa produção, hiperlactação ou uso de galactagogos. Excluíram-se vídeos sem relação direta com o tema, conteúdos estritamente humorísticos, duplicados ou repostagens, publicações em outros idiomas e vídeos sem comentários ou com comentários desativados.

Inicialmente, foram identificados 135 vídeos. Após a aplicação dos critérios de seleção, 40 vídeos compuseram a amostra final, acompanhados pela triagem de 120 comentários publicados pelas usuárias, encerrando-se a coleta por saturação teórica dos dados. O material foi transcrito integralmente e submetido à Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin L (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação. O agrupamento semântico originou cinco categorias temáticas analíticas.

Quanto aos aspectos éticos, por tratar-se de pesquisa netnográfica baseada exclusivamente em conteúdos públicos em plataforma aberta, sem interação direta com seres humanos ou coleta de dados identificáveis, o estudo enquadra-se na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016). Todos os procedimentos respeitaram a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018, LGPD) (BRASIL, 2018). Para proteção irrestrita à privacidade das nutrizes e de seus bebês, não foram divulgados links, nomes de perfis ou arrobas, sendo os recortes identificados por códigos aleatórios (ex.: Vídeo 14, Comentário 45).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 40 vídeos analisados apresentavam elevado engajamento (acima de 10 mil visualizações) e concentravam comentários marcados pela insegurança materna, pela busca incessante por aumento da produção láctea e pela troca de práticas sem respaldo científico. Observou-se sobreposição frequente entre os temas: a maioria dos vídeos associava diretamente

a ordenha ao aumento da produção láctea, frequentemente partindo de relatos de baixa produção e culminando na divulgação de produtos, consultorias ou galactagogos. A seguir, apresentam-se as cinco categorias temáticas emergentes, ilustradas por amostras representativas dos discursos saturados na coleta.

3.1 A ilusão do volume: ordenha como medidor de produção

Observou-se a recorrência de conteúdos que reforçavam a ideia de que a mulher precisa produzir e visualizar grandes volumes de leite extraído para ser considerada capaz de amamentar. Muitos vídeos apresentavam a ordenha frequente como requisito obrigatório para manter a lactação, interpretando erroneamente o volume extraído pela bomba como a produção total da mulher. Falas como "Se não sai muito leite na bomba, sua produção está baixa" e "Se você não tira pelo menos 200 ml por sessão, sua produção está baixa" (Vídeo 14) mostraram-se frequentes, desencadeando insegurança imediata e falsa percepção de hipogalactia.

Outro padrão marcante foi a imposição de rotinas exaustivas e a dependência da máquina, expressa em orientações imperativas como "É importante você seguir diariamente a rotina de ordenha" (Vídeo 27) e "Você só irá conseguir aumentar sua produção de leite se tiver uma rotina com mais de 6 ordenhas no dia" (Vídeo 08). Tais discursos divergem frontalmente das evidências científicas, visto que o volume extraído na bomba corresponde apenas ao leite residual e sofre influência de fatores hormonais, emocionais e mecânicos (KENT JC, et al., 2006; PRIME DK, et al., 2012). Conforme o Ministério da Saúde, a avaliação da suficiência láctea deve basear-se nos parâmetros clínicos do lactente, e não em mililitros acumulados em um frasco (BRASIL, 2023). No ambiente virtual, contudo, a ordenha vem sendo ressignificada como um marcador de desempenho materno.

3.2 O mercado do aleitamento: mercantilização e consumo

A análise evidenciou forte presença de conteúdos voltados à mercantilização da amamentação, capitalizando a ansiedade materna por meio de promessas imperativas, como "Aumente sua produção de leite em 7 dias seguindo esses passos" (Vídeo 35). A falsa percepção de hipogalactia atuou como gatilho emocional para a promoção de bombas extratoras, suplementos e consultorias pagas.

Experiências individuais de hiperlactação eram embaladas como protocolos universais, como se observa em discursos apelativos: "Compre meu e-book com a rotina perfeita de

ordenha", "Agende uma mentoria comigo para ter jatos de leite" (Vídeo 31) e "Link na bio para a bomba extratora que salvou minha amamentação" (Vídeo 19). Em diversos casos, mulheres sem formação técnica ou habilitação na área da saúde comercializavam tais serviços. Esse cenário corrobora os achados de Ryan K, et al. (2013) sobre a mercantilização da lactação e de Ventola CL (2014) acerca da rápida difusão de conteúdos sem validação científica nas redes sociais, afastando a nutriz do apoio profissional qualificado.

3.3 Medicalização e risco: uso indiscriminado de galactagogos

No âmbito farmacológico, o incentivo ao uso de medicamentos sem acompanhamento profissional mostrou-se alarmante, com as próprias usuárias assumindo o papel de prescritoras nos comentários. A domperidona foi o galactagogo mais citado, frequentemente apresentada como solução imediata e inofensiva, conforme relatos como "Comecei a usar domperidona e meu leite aumentou muito" (Vídeo 22) e orientações diretas como "Toma domperidona que o leite desce rápido, fiz isso e deu certo" (Comentário 57).

Embora a domperidona possa aumentar a produção láctea como efeito secundário, trata-se de uso off-label que exige supervisão médica rigorosa devido aos potenciais efeitos adversos e riscos cardiovasculares associados à saúde materna (GRZESKOWIAK LE, et al., 2018; BRODRIBB W, 2018). A banalização dessas recomendações no TikTok estimula a automedicação e substitui a avaliação clínica segura pela confiança na experiência leiga.

3.4 Tradições perigosas: o mito do álcool e crenças populares na lactação

Paralelamente à medicalização, identificou-se a disseminação de práticas populares sem comprovação científica para supostamente "salvar a amamentação", incluindo a imposição indiscriminada da técnica power pump, a ingestão hídrica excessiva e dietas restritas baseadas em milho, aveia e extratos naturais.

Destacou-se, ainda, o perigoso incentivo ao consumo de álcool, com recomendações para ingestão de vinho preto, frequentemente disfarçado sob a expressão "suco de uva integral" para contornar as diretrizes da plataforma, sob a falsa premissa de estimular a lactação. A difusão dessas crenças contraria frontalmente as diretrizes de segurança no puerpério (BRASIL, 2023), expondo tanto a lactação quanto o desenvolvimento neurológico do lactente a riscos evitáveis.

3.5 Esgotamento e culpa: impacto emocional e ansiedade materna

Nos comentários analisados, emergiram sentimentos profundos de comparação, insegurança e incapacidade desencadeados pela exposição contínua à hiperlactação. A quantificação do leite exibido nos vídeos passou a ditar o valor materno, evidenciado em relatos como "Não consigo tirar nem metade disso" (Comentário 18) e "O máximo que consegui foi 30 ml" (Comentário 42). O sofrimento emocional frente aos frascos cheios manifestou-se em falas como "Acho que meu leite é fraco" (Comentário 05), "Me sinto mal por não conseguir fazer isso" (Comentário 73) e "Me sinto incapaz" (Comentário 88).

Esses achados confirmam que a pressão virtual relacionada ao desempenho no aleitamento desencadeia quadros de ansiedade, culpa e intenso sofrimento emocional (BROWN A e SHENKER N, 2021). Fisiologicamente, esse estresse inibe a liberação de ocitocina, comprometendo o reflexo de ejeção e impactando negativamente a amamentação real (UVNÄS-MOBERG K, et al., 2020), o que frequentemente culmina na introdução desnecessária de fórmulas e no desmame precoce. Diante disso, reforça-se a urgência do protagonismo do enfermeiro como mediador do letramento digital em saúde, acolhendo angústias, desconstruindo desinformações e promovendo um aleitamento fisiológico, seguro e baseado em evidências (BRASIL, 2023; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise netnográfica realizada na plataforma TikTok evidenciou que os discursos digitais frequentemente associam a ordenha ao aumento obrigatório da produção láctea, promovendo metas irreais de hiperlactação que atuam como gatilho para comparação, insegurança, ansiedade e falsa percepção de hipogalactia. Identificou-se, ainda, intensa mercantilização da amamentação por meio de produtos e consultorias leigas, além da disseminação de práticas de risco, como o incentivo à automedicação com domperidona, crenças populares sem respaldo científico e o estímulo ao consumo de álcool durante a lactação.

Conclui-se que a desinformação nas redes sociais interfere negativamente na autoconfiança materna e na manutenção do aleitamento materno exclusivo. A ordenha deve ser resgatada como estratégia terapêutica e de apoio com indicações clínicas precisas, não devendo ser utilizada como parâmetro isolado de produção láctea na livre demanda. Para a Enfermagem, os achados reforçam a necessidade de assumir o protagonismo na educação em saúde digital, fortalecendo o letramento digital, o acolhimento e a assistência baseada em evidências.

Como limitações do estudo, destacam-se a análise restrita a uma única plataforma digital (TikTok), o recorte em vídeos públicos e a efemeridade inerente aos conteúdos virtuais. Recomenda-se a realização de novos estudos abrangendo diferentes redes sociais e pesquisas de campo com entrevistas diretas a nutrizes, a fim de aprofundar a compreensão dos impactos psicossociais da desinformação e subsidiar intervenções educativas de enfermagem mais eficazes no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016; 279p.

BECKER GE, et al. Methods of milk expression for lactating women. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2016; 9: CD006170.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRODRIBB W. ABM Clinical Protocol #9: Use of galactogogues in initiating or augmenting maternal milk production, second revision 2018. Breastfeeding Medicine, 2018; 13(5): 307-314.

BROWN A, SHENKER N. Experiences of breastfeeding during COVID-19: lessons for future practical and emotional support. Maternal & Child Nutrition, 2021; 17(1): 1-13.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.

CUNNINGHAM FG, et al. Williams obstetrics. 26th ed. New York: McGraw-Hill Education, 2022; 1328p.

GRZESKOWIAK LE, et al. Domperidone for increasing breast milk supply: a systematic review and meta-analysis. BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynaecology, 2018; 125(11): 1371-1378.

GUYTON AC, HALL JE. Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021; 1152p.

KENT JC, et al. Volume and frequency of breastfeedings and fat content of breast milk throughout the day. Pediatrics, 2006; 117(3): e387-e395.

KOZINETS RV. Netnography: redefined. 2nd ed. London: Sage Publications, 2014; 312p.

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014; 407p.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION (NCBI). Physiology, lactation. Bethesda: NCBI, 2023.

PARRA M, et al. Redes sociais e aleitamento materno: impactos e disseminação de informações no TikTok. Revista Brasileira de Enfermagem, 2025; 78(2).

PRIME DK, et al. Simultaneous breast expression in breastfeeding women is more efficacious than sequential breast expression. Breastfeeding Medicine, 2012; 7(6): 442-447.

RIORDAN J, WAMBACH K. Breastfeeding and human lactation. 4th ed. Sudbury: Jones and Bartlett Publishers, 2010; 912p.

RYAN K, et al. Expression of breast milk on social media: mercantilization and sharing practices. Journal of Human Lactation, 2013; 29(4): 500-506.

UVNÄS-MOBERG K, et al. Oxytocin and breastfeeding: physiological mechanisms and emotional effects. Psychoneuroendocrinology, 2020; 122: 1-10.

VENTOLA CL. Social media and health care professionals: benefits, risks, and best practices. Pharmacy and Therapeutics, 2014; 39(7): 491-520.